



CIÊNCIA POLÍTICA E SUA IMPORTÂNCIA NA ESCOLA

SILVA, Ângela Lutz¹

Resumo: Este trabalho pretende argumentar algumas ideias opostas, sobre a Educação política, no espaço da escola e a formação dos professores e supervisores para uma atuação eficaz na formação de nossos alunos, futuros representantes do povo embasadas em pesquisas bibliográfica de livros, revistas, sites eletrônicos, artigos científicos, bem como filmes e etc. Já que em outros tempos haviam disciplinas que tratavam desta temática em outro formato, como OSPB e Moral e Cívica que tratavam parcialmente destes conceitos, procurei delinear o meu trabalho na investigação da política enquanto ciência; precisamos como educadores estar preparados para esta formação sem que os dilemas de nosso contexto, nossas lutas de classe, etc... perpetue em nossos alunos o desprezo que temos pela nossa falta de conquistas pois somos formadores devemos ensinar os nossos alunos a ser protagonistas dentro da sociedade e não meros expectadores, a ter opinião e a perceber a responsabilidade que todos temos pela situação da sociedade atual.

Palavras-chave: Educação, política, formação, docente

Abstract: *This work intends to argue some opposing ideas on the political education, within the school and the training of teachers and supervisors for an effective performance in the formation of our students, future representatives of the people based in bibliographic searches of books, magazines, Web sites, electronic, scientific articles, as well as movies and etc. As at other times there were disciplines that treat this subject in another format, such as Moral and civic and OSPB that dealt partly of these concepts, I tried my job as a science policy research; as educators, we need to be prepared for this training without the dilemmas of our context, our struggles of class, etc. perpetuated in our students the contempt that we have for our lack of achievements because we're trainers we should teach our students to be protagonists within society and not mere spectators, to have an opinion and realize the responsibility that we all have for the situation of the current society.*

Keywords: Education, politics, teaching, training

¹ Licenciatura Educação Física Unicruz e Censupeg . E-mail: angelutzs@gmail.com



1.INTRODUÇÃO

“ A finalidade da Ciência política é estudar o bem humano” .p.33 Aristóteles

A formação de nossos políticos, ou seja, a desinformação, todos são oriundos de escolas, temos como educadores uma parcela de responsabilidade sim, sobre a **situação** que está instaurada, é preciso um trabalho competente e eficaz no sentido de proliferar uma nova **visão** social abrangente e vigorosa, com profissionais da educação bem preparados para realmente oferecer formação para verdadeiros representantes dos interesses da população, desassistida. O professor de hoje é um profissional da educação, deve ser valorizado, e não cair em uma alienação que desnorteia os seus ideais de homem ético, que vislumbra além do próprio trabalho a esperança de uma sociedade que para todos é não de um trabalho corrompido.

O objetivo é refletir sobre as dificuldades encontradas pelos docentes em inserir no seu trabalho a política, bem como elaborar uma prática voltada a imersão dos alunos e seu envolvimento nas decisões a serem tomadas principalmente dentro das salas de aula e a partir desta torna- los atuantes em seus espaços, escola, comunidade, etc.

É de relevância que seja preocupação de nossos educadores, a formação política dos no alunos, mas para tanto é preciso a politização dos docentes para que esta formação política seja supra partidária, e que mesmo a longo prazo possamos vislumbrar representantes do povo com maior responsabilidade social, bem preparadas e que realmente mereçam o respeito da população. “Historicamente as questões da educação sempre estiveram vinculadas às condições sócio econômicas e políticas vigentes em cada momento histórico. Entretanto a ideologia liberal conseguiu passar a questão do mito da neutralidade da educação brasileira, até nossos dias.” Nogueira p.32

O atual momento político brasileiro, faz nos questionar, sobre o conhecimento do brasileiro sobre as questões políticas em uma época onde tal temática atinge tamanha desmoralização, o momento é oportuno para que possamos vislumbrar uma educação política de fundamentos e posicionamentos coesos ao discurso.

Uma onda de manifestações iniciadas, principalmente, pela juventude, por meio de convites em redes sociais. Um problema interessante é



entender: por quais motivos essa onda de reivindicações se iniciou? É comum julgarmos que a juventude desta geração não tem interesse ou conhecimento político suficiente para tamanha manifestação. Será que houve alguma mudança no pensamento político dos brasileiros? (MORAES e LEITE, 2013, pag.55)

Não podemos deixar que nossas inquietações acabem por levar a um agir de modo paralítico. Por isso é preciso que nossas crianças e jovens exercitem seus direitos dentro da escola, podendo escolher, opinar, ser escutado para aprender a participar.

"Então, como conciliar o interesse das famílias em se preocupar com o futuro profissional de seus filhos e com a formação cidadã? Tendo em vista que, muitas vezes, os pais também não possuem educação política, propagando a herança de desconfiança e alienação, disseminando a ideia de que a prática política e a participação social de nada servem, alimentando, ainda, a cultura produtivista da educação que visa somente instruir e desenvolver faculdades que habilitem o educando a integrar o mercado de trabalho o mais vantajosamente possível.". (SINGER, 1995, p.06)

Acredito ainda em uma formação política, audaz, eficaz, mas, que deva ser sim trabalhada na escola e jamais mascarada por falsas decisões coletivas e sim por um trabalho árduo, incansável cooperativo com toda a comunidade escolar

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação Política

Estão hoje dentro de nossas escolas os nossos futuros políticos, é preciso que se semeie, plante e cultive, novas ações, novos padrões de pensamento e entendimento para a construção de um novo saber, um novo fazer, enfim uma nova cultura política. A ignorância política que faz nascer e



da espaço a pessoas desprovidas de condições para ocupar lugares para os quais não estão preparadas. A educação política é uma das grandes carências na formação do povo brasileiro. Não aprendemos como funciona o poder público, o processo eleitoral, quais as funções dos homens públicos, como recorrer contra abusos de poder etc.²

Segundo o dicionário Aurélio, educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral

O termo política é derivado do grego antigo πολιτεία (*politeía*), que indicava todos os procedimentos relativos à *pólis*, ou cidade-Estado. Por extensão, poderia significar tanto cidade-Estado quanto sociedade, comunidade, coletividade e outras definições referentes à vida urbana. (Claret, M; Aristóteles. 2003pág, 18 e 19).

Este artigo trata de uma investigação bibliográfica referenciada em estudiosos de políticas, educação e formação do docente pautadas em revistas, artigos, livros e documentos, etc.

A forma que hoje é conduzida todas as questões de interesse da população, onde os direitos dos cidadãos são feridos em todos os segmentos da sociedade. É preciso que os dirigentes dos processos sejam as pessoas mais preparadas isto é conhecedores da ciência política esta questão deve ser levada a escola, a nação precisa perceber que o caminho é da escola com os estudiosos, pesquisadores com preparação profissional para isto, não podemos continuar permitindo que amadores que se sobressaindo na mídia, o quanto mais engraçado, famoso, esperto, astuto, mais sucesso; buscando ressaltar que não podemos deixar de nos responsabilizarmos pela dificuldades de nossos representantes na condução da sociedade e pela frustração do povo na hora de escolher, precisamos como educadores estar preparado para atender de maneira correta e eficaz nessa preparação.

“Ressalte-se que esses pais são os mesmos que estão nas salas de aulas das escolas, com formação pedagógica deficitária, profetizando sentenças que devem ser absorvidas pelas crianças e adolescentes, sem questionamentos.” (ROMERO, 2010 pág. 01).

² Disponível em: <http://www.votoconsciente.org.br/educacao-politica/> Acesso:07/04/14



A política na escola é uma construção de todos os segmentos da escola, e quando não se faz, ou se mascara algo, também estamos fazendo uma politização, mas uma politização que pressupõe outros resultados ou talvez os que estão aí.

É necessário que, a política seja uma prática em nossas escolas, no sentido de ampliar a visão de professores e comunidade escolar sobre sua função enquanto agente transformador da realidade com responsabilidade social.

“A escola mantém uma relação dinâmica com a realidade social, ela possibilita a luta por melhores condições de vida, a formação de dirigentes políticos representantes das camadas populares, desmistifica os conteúdos das matérias, substitui modelos sociais éticos por outros adequados a um novo projeto de sociedade, ou seja, ela é uma ameaça à ordem estabelecida” (Libâneo, 1982, p. 42).

A escola é detentora, de um poder muito grande, mas deve ser focalizado não somente em um futuro distante, mas sim em uma construção do presente com vistas ao futuro, e assim dando sentido e até mesmo significância no estar na escola para os alunos não sentirem-se perdidos em um discurso vazio, sem as escutas de suas vozes, o que não reflete as suas reais buscas, expectativas, aflições, enfim suas necessidades e dificuldades.

2.2 Ciência política

È o estudo da política — dos sistemas políticos, das organizações políticas e dos processos políticos. Envolve o estudo da estrutura (e das mudanças de estrutura) e dos processos de governo — ou qualquer sistema equivalente de organização humana que tente assegurar segurança, justiça e direitos civis. Existe no interior da Ciência Política uma discussão acerca do objeto de estudo desta ciência, que, para alguns, é o Estado e, para outros, o poder. A primeira posição restringe o objeto de estudo da ciência política; a segunda amplia.

Quando se fala em política, muitas pessoas pensam exclusivamente em corrupção e falta de ética. No entanto, é necessário lembrar que a política nasceu como uma forma de transformar a realidade e de garantir a igualdade de direitos entre os diferentes membros de uma sociedade. Nesse cenário, o cientista político é alguém que conhece profundamente a história



dos processos políticos e tem habilidades para definir tendências e sugerir caminhos. UNB-Brasília³⁴

Políticação-Ação ou efeito de politizar. A políticação docente deve acontecer paralelamente, no cotidiano do professor, mas no sentido de emancipar seu trabalho, bem como persuadir nos alunos a autonomia nas ações, suscitando em seus alunos a motivação .

“Um campo encontra-se politizado quando, além de aberto às demandas do campo político, o princípio político de visão e divisão do mundo, ou princípio propriamente político de escolha, sobrepõe-se a todos os demais (Bourdieu,1992, p. 243)

Não é, portanto, apenas por uma concessão à lógica do pensamento classificatório que, no campo educacional do período, à pedagogia, à escola, à educação adiciona-se o adjetivo “político”.

Os professores precisam investir em uma alfabetização política para por fim na clausura deste tema em nossas escolas, na defesa de seus direitos, na busca pela ampliação da qualidade de seus ambientes de trabalho, para melhorar as condições de formações continuadas e assim tornar-se professores melhores qualificados para sua prática pedagógica assegurando nos alunos a resposta de seu trabalho.

“A educação sempre foi política. O que precisamos é ter clareza do projeto político que ela defende, politizando-a”, (Gadotti, 1981,p. 13). .

O professor é o responsável por difundir ideias, promover reflexões, lançar discussões, viabilizar o confronto de posicionamentos fazendo uma mediação responsável para que seja garantido o espaço de todos, é na sala de aula que isto deve acontecer no primeiro momento.

Como escreve Maria Anita Viviani Martins em seu livro “O professor enquanto agente político”:

“A educação é um ato político na práxis. A práxis pedagógica é o espaço no qual a educação tem a possibilidade de superar alienação, mobilizando a consciência dos educandos. Nela(consciência) está a possibilidade de resgatar

⁴ Disponível em: politicanaescola.wordpress.com/. Acesso:20/04/2014



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

a atividade real, o sentido da atividade material objetiva pela qual o homem constrói sua realidade.” (Martins,1995 pag.12)

É necessária que, a politização docente seja uma prática em nossas escolas, no sentido de ampliar a visão de professores sobre sua função e responsabilidade social. A formação política do professor deve ser sólida, desenvolvendo neste profissional a compreensão da dimensão de sua atuação. A legislação dá as diretrizes para a formação dos profissionais, obedecendo aos critérios e inseridos no contexto atual.

A prática pedagógica que comumente se desenvolve nas escolas tem sido aquelas que favorecem a manutenção, a conservação, embora os educadores quase sempre aleguem ser uma prática revolucionária e queiram que ela assim o seja. Assim por uma incrível contradição o professor, apesar de querer uma pedagogia subalterna, exerce uma prática pedagógica burocratizada, cuja característica é a fragmentação, a desconexão entre ideias e ações. As frustrações do professor em relação ao contexto que vive, onde não se perpetua o discurso, gera a descredibilidade, do todo. A falta de uma convicção política, de uma emancipação profissional, faz com que seu trabalho enclausure-se apesar de não querer uma prática conservadora no momento da decisão opta por uma atitude reacionária e não revolucionária. Assim,

“um professor pode atuar numa instituição sem saber quais os seus objetivos; pode lecionar determinadas disciplinas sem consciência explícita dos objetivos dela, nessa circunstância, ele não sabe exatamente porque e para que está agindo: faz parte da estrutura; atua na instituição, não através da instituições.” Saviani, 1996,p.84

O professor acaba por tornar-se parte de um sistema, onde não configura-se mais seus ideais; passando a atuarem sem as perspectivas de um horizonte austero onde possam construir uma prática onde também realizem-se e realize os que estão a sua volta. Desconfigura-se a imagem de um líder!



CONCLUSÃO

Aristóteles que é considerado o pai da política dizia que “ a música é ensinada como forma de recriação, mas ela serve a um propósito mais elevado” . No trecho da música Estudo Errado de Gabriel Pensador, vemos uma forte crítica, mas que infelizmente nos remete a fazer uma grande reflexão . Não podemos perder a harmonia, precisamos batalhar, com a esperança na convicções, mas com poética, encantamento, isto é não deve morrer dentro de nós a esperança, isto é de acreditar em uma nova sociedade, mais justa.

“E sei que o estudo é uma coisa boa
O problema é que sem motivação a gente enjoa
O sistema bota um monte de abobrinha no programa
Mas pra aprender a ser um ignorante (...)
Ah, um ignorante, por mim eu nem saía da minha cama (Ah, deixa eu dormir)
Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre
Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste
- O que é corrupção? Pra que serve um deputado?
Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!
Ou que a minhoca é hermafrodita
Ou sobre a tênia solitária.
Não me faça decorar as capitânicas hereditárias!! (...)
Vamos fugir dessa jaula!
"Hoje eu tô feliz" (matou o presidente?)
Não. A aula”

Link: <http://www.vagalume.com.br/gabriel-pensador/estudo-errado.html#ixzz3bZw75IGK>

A premissa da pesquisa era de um trabalho de ação, percebi no decorrer da pesquisa que havia a necessidade de um aprofundamento teórico sobre o assunto, por isso decidi optar por uma pesquisa bibliográfica. O assunto é muito delicado, mas necessário principalmente no atual momento político brasileiro. Todos somos responsáveis de certa forma pelo caos que se instala em nossas escolas brasileiras na questão político-pedagógica na formação de nossos alunos para exercerem sua cidadania com responsabilidade social, na formação de professores deficitária, frente às inúmeras transformações da sociedade atual e como isto se revela no futuro. No filme: O clube do imperador. Há uma frase que diz: O caráter de um homem é o seu destino. O professor esforça-se para ensinar a seus alunos a importância das atitudes corretas. Porém mesmo com todos os seus esforços, existe a influencia da família, da sociedade e os valores que são passados de pai para filho.



A escola contemporânea precisa invadir as aulas com assuntos atuais, pois estamos tratando com alunos que estão vivendo no mundo real da informação e por isso precisamos junto com eles elaborar reflexões, procedimentos e mecanismos que os levem a tornar-se cidadãos atuantes. Esses ambientes ou espaços de ensino colocam os jovens estudantes e as suas vozes como os atores centrais do processo educacional, em cada aspecto das operações da escola, incluindo aprendizagem, ensino e liderança. Os adultos, professores são pedagogos e facilitadores que participam do processo educacional auxiliando nas atividades. Como dizia Aristóteles pág .274: A música, entre todas as coisas é a mais doce.”

REFERÊNCIAS

www.ceped.ueg.br/...trabalhos/.../trab_gt09_autonomia_alienação_no_tr

Moraes, J.A.; Leite, S.C.B; **O que acordou no Brasil?** (Revista Filosofia ciência e vida nº85 agosto/2013)

jaderomero.wordpress.com/.../educacao-politica-na-escola-democracia-e-participação... acesso em: 07/04/14)

[http://www.votoconsciente.org.br/educação política](http://www.votoconsciente.org.br/educação_política). Acesso em 07/04/2014

www.dicionariodoaurélio.com Educação -politização Acesso em 22/04/2014

7. Claret, M; **Política. Aristóteles**. Texto integral. Coleção a obra-prima de cada autor. 9ª Reimpressão, 2013.

rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/104/106 O poder das afinidades ultimo acesso 28/04/2014

9. LIBÂNEO, J. C. **Saber, saber ser, saber fazer: o conteúdo do fazer pedagógico**. ANDE, São Paulo, n. 4, p. 40-44, 1982.

_____. **Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social**. ANDE, São Paulo, n. 11, p. 5-13, 1986

10. [www.ibb.unesp.br/home/departamento/educação/ciência política.ppt](http://www.ibb.unesp.br/home/departamento/educação/ciência_política.ppt)

11. políticanaescola.wordpress.com UNB



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

BOURDIEU, P. A; *Ontologia política de Martin Heidegger*. Campinas, SP: Papirus, 1989a.

_____. *Homo academicus*. Paris: Minuit, 1992.

_____. *La noblesse d'état: grandes écoles et esprit de corps*. Paris: Minuit, 1989b.

_____. *Les usages sociaux de la science: pour une sociologie clinique du champ scientifique*. Paris: Editions INRA, 1997.

12 GADOTTI, M. **Ação pedagógica e prática social**. *Educação & Sociedade*, São Paulo, n. 4, p. 5-14, set. 1979.

_____. **Concepção dialética da educação e educação brasileira contemporânea**. *Educação & Sociedade*, São Paulo, n. 8, p. 5-32, jan. 1981.

_____. Revisão crítica do papel do pedagogo na atual sociedade brasileira: introdução a uma pedagogia do conflito. *Educação & Sociedade*, São Paulo, n. 1, p. 5-16, set.

MARTINS, M^aA; **O professor enquanto agente político**. N^o13 Ed. Loyola. 1995p.12
SAVIANI, D; **Educação brasileira estrutura e sistema**. p84 Ano1996

BOURDIEU, P. A; *Ontologia política de Martin Heidegger*. Campinas, SP: Papirus, 1989a.

_____. *Homo academicus*. Paris: Minuit, 1992.

_____. *La noblesse d'état: grandes écoles et esprit de corps*. Paris: Minuit, 1989b.

_____. *Les usages sociaux de la science: pour une sociologie clinique du champ scientifique*. Paris: Editions INRA, 1997.

_____. *Propos sur le champ politique*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Saber, saber ser, saber fazer: o conteúdo do fazer pedagógico**. *ANDE*, São Paulo, n. 4, p. 40-44, 1982.

_____. Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social. *ANDE*, São Paulo, n. 11, p. 5-13, 1986.

Gabriel Pensador -Estudo Errado1990